

URGENTE E IMPORTANTE**PROVEDOR/PRESIDENTE
ADMINISTRADOR****CONTIGENCIAMENTO NOS PROGRAMAS DA SES/SP
(SUSTENTÁVEIS E PRÓ SANTA CASA)**

Prezado(a) Senhor(a),

Estamos reproduzindo, abaixo e na íntegra, o ofício 001/2021, direcionado ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado de São Paulo, João Dória e motivado por sua ausência, fora recebido e protocolado pelo Secretário de Desenvolvimento Regional Marco Vinholi, no último dia 04/01/2021.

Este ofício destaca a nossa indignação sobre as medidas restritivas ao orçamento 2021, no contingenciamento de 12% sobre os convênios celebrados com a Secretaria de Estado da Saúde, conforme Resolução nº 1, de 04/01/2021 (nossa Circular 013/2021), especialmente os Programas *Santas Casas SUS* *tentáveis e Pró Santas Casas*, reconhecidos nacionalmente e que vem contribuindo e garantindo uma significativa melhoria na gestão e qualificação da assistência por nossas instituições.

Cabe ressaltar que a FEHOSP sempre esteve em defesa das filantrópicas e, não será agora, num momento crucial, inevitável, decisivo e importante dessa missão assistencial que estará ausente de decisões que repercutam favoravelmente às nossas sempre parceiras e seculares instituições.

É imprescindível o apoio e a união de todos para a continuidade e manutenção desses Programas, ressaltando que manteremos o diálogo em busca do nosso pleito e em prol da sociedade e usuários do SUS.

Atenciosamente,

Edson Rogatti
Diretor-Presidente

FM-0001/2021

São Paulo, 04 de janeiro de 2021.

**Ao Exmo.
Sr. JOÃO DÓRIA
Governador do Estado de São Paulo**

Excelentíssimo Senhor Governador,

A **Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado de São Paulo (FEHOSP)**, associação sem fins lucrativos fundada em 8 de novembro de 1959, com a missão de promover a união, integração e **representação** das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado de São Paulo, ciente de que o Governo do Estado de São Paulo pretende contingenciar valores na ordem de 12% sobre o montante pactuado para manutenção dos Programas *Santas Casas Sustentáveis*¹ e *Pró Santa Casa*², vem respeitosamente ponderar e requerer o que segue.

O Brasil conta hoje com 1.832 Santas Casas e Hospitais sem fins lucrativos, atendendo anualmente mais de 10 milhões de consultas nas mais diversas especialidades médicas, sendo responsável por mais de 45% de todas as internações realizadas através do Sistema Único de Saúde (SUS).

Mais da metade dessas entidades, precisamente 56% delas, estão localizadas em municípios com menos de 30 mil habitantes, constituindo-se, não raras vezes, o único hospital dessas localidades.

Além da missão assistencial das Santas Casas e Hospitais sem fins lucrativos, existem os Hospitais de ensino que se tornaram um autêntico espaço de produção do conhecimento, permitindo aos jovens médicos e outros importantes profissionais de saúde realizarem suas residências e aprimoramentos profissionais, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento da ciência médica.

Só no Estado de São Paulo temos números impressionantes que demonstram a importância do setor filantrópico da saúde não só para o atendimento médico assistencial, mas para o próprio desenvolvimento econômico-social. Vejamos alguns dados do setor:

¹ Lei Estadual SP nº 16.109, de 13/01/2016, regulamentada pela Portaria SS nº 13, de 05/02/2014.



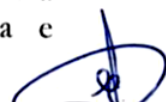
- **382** unidades hospitalares
- **47.068 leitos** destinados ao atendimento SUS
- **7.485** leitos de **UTI**
- Mais de **1,2 milhão de internações** por ano
- Mais de **110 mil trabalhadores** ligados à assistência
- **50,26%** dos leitos existentes em SP estão nos hospitais filantrópicos
- **50,78%** das internações em SP são feitas nos hospitais filantrópicos
- **Único hospital** em mais de **200 municípios** paulistas é filantrópico

Em 2012, por iniciativa do Dep. Antonio Brito, a Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados criou uma Subcomissão Especial para analisar e diagnosticar a situação em que se encontram as Santas Casas, Hospitais e Entidades Filantrópicas da área da saúde. A partir do relatório apresentado pela subcomissão³, foi possível identificar a grave crise econômico-financeira pela qual passam essas instituições. Destacamos abaixo alguns dados apresentados no relatório:

- **Diferença entre custo e remuneração no atendimento SUS:** De cada R\$ 100,00 gastos no atendimento aos pacientes, o SUS somente ressarcete R\$ 65,00.
- **Déficit:** no ano de 2011, houve um déficit de R\$ 5,1 bilhões para o setor filantrópico da saúde contratado pelo SUS; de um custo de R\$ 14,7 bilhões por serviços prestados, apenas R\$ 9,6 bilhões foram remunerados.
- **Endividamento:** essa defasagem vem levando a um crescente endividamento do setor, fazendo com que a dívida saltasse de R\$ 1,8 bilhões em 2005 para R\$ 5,9 bilhões em 2009, e este ano já superou a casa dos R\$ 11 bilhões. Se nada for feito, em 2013, este número chegará a R\$ 15 bilhões.

A dívida só não aumenta em proporções imponderáveis em razão de fontes incrementais de financiamento lançadas por governos estaduais ou municipais, a exemplo dos programas criados pelo Governo Paulista conhecidos como *Santas Casas Sustentáveis* e *Pró Santa Casa*.

Os programas *Santas Casas Sustentáveis* e *Pró Santas Casas*, são reconhecidos nacionalmente como os melhores programa de auxílio financeiro às Instituições Filantrópicas, com o objetivo principal de contribuir para a padronização de práticas de gestão e controle, garantindo eficiência e



transparência na prestação de contas das unidades credenciadas, além de contribuir para o desenvolvimento e adequada regulação de centros hospitalares de referência em todo o Estado.

Ficou evidente, a partir de avaliação da própria Secretaria de Estado da Saúde de SP, que ao longo da implantação do programa Santas Casas Sustentáveis, houve importante amadurecimento na gestão e qualificação da assistência dos hospitais e no atingimento das metas pactuadas, ampliando em 150% o número de hospitais que estão na faixa superior a 75 pontos avaliados, comparando a 1ª. avaliação de 2014 com a última avaliação do 1º. Semestre de 2018.

O contingenciamento na ordem de 12% dos valores destinados a esses programas corresponde a uma redução de mais de 80 milhões de reais na receita anual dos respectivos hospitais (conforme demonstrativo abaixo), o que implicará diretamente na diminuição da qualidade e capacidade de atendimento, sem falar na possibilidade de fechamento de várias entidades, refletindo, especialmente, no enfrentamento da pandemia da Covid-19, bem no momento em que a maior parte dos brasileiros consideram a saúde o principal problema do Brasil segundo dados do Datafolha (02/01/2021).

	Pró Santa Casa*	SUStentável	TOTAL
Nº INSTITUIÇÕES	117	63	
VALOR MÊS	R\$ 28.784.214	R\$ 27.104.553	R\$ 55.888.767
VALOR ANO	R\$ 345.410.568	R\$ 325.254.636	R\$ 670.665.204
CORTE 12%	R\$ 41.449.268,16	R\$ 39.030.556,32	R\$ 80.479.824,48

*Das 117 instituições que participam do Pró Santa Casa, 07 são as denominadas Pró Nacional

Pró Nacional valor ano R\$ 247.607.016
Pró Nacional valor mês R\$ 20.633.918

Soma-se a isso a queda brusca da arrecadação desses hospitais com outras receitas, aumento de custos na aquisição de materiais e medicamentos e aumento na demanda por atendimentos aos usuários do Sistema Único de Saúde – SUS em função do represamento de cirurgias eletiva e outros procedimentos como tratamento de câncer e acidentes de trânsito.



Contingenciar recursos neste momento, justamente dos hospitais parceiros do Estado em situação de enfrentamento da pandemia irá certamente enfraquecer as ações do cuidado e atenção à saúde da população, provocando um desmonte deste programa tão importante, assertivo e contributivo para a saúde pública de São Paulo e que já acumula contingenciamentos anteriores e desatualização da base de cálculos referente ao teto da Média e Alta Complexidade – MAC.

A FEHOSP compreende que o atual cenário econômico gerado pela crise sanitária exige ajustes fiscais intensos por parte do Poder Executivo. Contudo, é preciso que tais ajustes sejam feitos sem risco de causar danos sanitários de 2ª e 3ª ordens, exatamente o que ocorrerá com a redução na remuneração das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado de São Paulo que prestam serviços ao SUS em caráter complementar.

Diante da importância dos programas e dos recursos investidos para o oferecimento de serviços de saúde qualificados para os usuários do Sistema Único de Saúde no Estado de São Paulo, pleiteamos:

1. A manutenção dos valores pactuados do programa Pró Santas Casa e do Programa Santas Casas Sustentáveis para o exercício de 2021;
2. Não aplicação do contingenciamento proposto, uma vez que os hospitais já sofrem com contingenciamentos anteriores;
3. Atualização da base de cálculo anual utilizada para fins de cálculo.

Temos esperança de que Vossa Excelência impedirá qualquer tipo de redução dos recursos comprometidos para o setor filantrópico da saúde. Caso não encontre uma forma de remediar essa injustiça e se a legítima expectativa do setor que representa aproximadamente 60% dos atendimentos SUS não comover seu coração, então nossa alternativa será dar início a uma intensa campanha de resistência não-violenta, incluindo, mas não se limitando, a marchas, paralisações, boicotes e possíveis medidas judiciais.

Isso não significa que nos recusaremos a continuar dialogando em busca de alternativas. Jamais o faríamos. Significa apenas que nossa disposição ao diálogo se vivificará não mais no "modo mendicidade". Esse é o nosso permanente e inegociável compromisso com a verdade, a justiça e, sobretudo, a dignidade dos usuários do SUS.



Sem mais, agradecemos todos os esforços e contribuições para com a Federação e reiteramos nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,



Edson Rogatti
Diretor Presidente da Fehosp

04/01/2020

M. Ana. Sant. Vidal

